

inoesis

noesis.pt

Fevereiro / Março 2015 #28

20



anos NOESIS

Passaram duas décadas e a NOESIS reinventou a oferta de soluções e serviços de tecnologias de informação **p.14**

CARA A CARA

Henrique Zacarias (NOS)
vs. Rui Cohen (Sonae) **p.16**

TENDÊNCIAS

NOESIS 20 anos **p.14**

EM DEBATE

O impacto das Universidades
nas Empresas **p.10**

ENTREVISTA

Filipa Cavalleri **p.24**

PROJETOS

NOS **p.06**

BMW ConnectedDrive

Totalmente ligado, totalmente livre.

BMW Série 4
Gran Coupé
Connected Edition

www.bmw.pt



Pelo prazer
de conduzir

BMW SÉRIE 4 GRAN COUPÉ CONNECTED EDITION “3º QUARTEIRÃO, DO LADO DIREITO”. NÃO SE PREOCUPE. A TECNOLOGIA LEMBRA-SE.

**LOCALIZAÇÃO GPS NO SMARTPHONE É SÓ UMA DAS VANTAGENS.
OFERTA LIMITADA ATÉ 31 MARÇO.**

Quantas vezes já se perguntou “onde é que eu estacionei?”. Com o BMW Série 4 Gran Coupé Connected Edition vai passar a conduzir ligado ao mundo. Localização GPS, notícias lidas em alta voz, Informação de trânsito em tempo real e Serviços Concierge são apenas algumas das vantagens. Marque já o seu Tech Drive ou informe-se em bmw.pt.

TECHNOLOGY FOR LIFE*

Inclui Contrato de Manutenção BMW Service Inclusive de 5 anos ou 100.000 km. Aproveite as condições de Financiamento e Seguro BMW Financial Services. Consumo combinado de 4,5 a 8,5 l/100 km. Emissões de CO₂ de 119 a 198 g/km. * Tecnologia para a vida

Escolha o óleo original BMW TwinPower Turbo.

Anibal Carvalho & Filhos

Av. do Matadouro - Lote 21

Zona Industrial de Santarém

2005-002 Varzea de Santarém

www.anibalcfilhos.bmw.pt

2015, O ano dos vinte



Alexandre Rosa
CEO NOESIS

No ano em que celebramos 20 anos de existência, não poderia estar mais feliz com as nossas conquistas e com um grande sentido de dever cumprido. Olho para trás e vejo que colecionamos memórias, avaliamos erros e contabilizamos vitórias que nos permitiram chegar aqui, hoje, convicto de que este é o caminho certo, aquele que queremos traçar - o caminho da consolidação e do crescimento.

O balanço positivo que faço é o esforço coletivo de mais de 450 pessoas. Tenho orgulho em fazer parte desta equipa que trabalha diariamente, com total dedicação, para melhorar e antecipar projetos e tendências que marcam a diferença. Juntos, criamos um vasto portefólio de oferta, produtos, soluções, serviços, integrado e alargado ao mercado nacional e internacional.

A NOESIS é hoje uma referência incontornável no mundo competitivo das Tecnologias de Informação. Desde 2006, temos registado um crescimento sólido e contínuo, sempre a dois dígitos. Em 2014, atingimos uma faturação recorde, superior a vinte milhões de euros, que representa um crescimento de mais de 19% – estes são factores que nos permitem olhar para o futuro com segurança e confiança.

Acredito que nos diferenciamos das restantes empresas do setor em três aspetos fundamentais: Primeiro, temos uma política que apoia o capital humano. Investimos na especialização dos nossos consultores, apostando fortemente na sua formação. Fomentamos políticas de captação de talento e estimulamos a criatividade dos nossos jovens profissionais que têm vontade de fazer mais e que trazem valor à nossa empresa. Segundo, temos uma estratégia de comercialização e uma abordagem muito próxima ao mercado e aos clientes, o que nos permite oferecer um conjunto de serviços com elevado padrão de qualidade. Por último, os projetos de grande escala, fruto da nossa política de internacionalização, que nos tornam mais competitivos e mais capazes de enfrentarmos o atual e difícil contexto económico nacional.

Tenho orgulho em fazer parte desta equipa que trabalha diariamente, com total dedicação, para melhorar e antecipar projetos e tendências que marcam a diferença.

No ano em que celebramos 20 anos de existência, quero deixar ainda uma palavra especial de agradecimento aos nossos clientes, espalhados por três continentes - Europa, África e América, em mais de 20 países - a preferência que têm dado aos serviços permite-nos continuar a crescer e a pensar que estamos no caminho certo,

No ano em que celebramos 20 anos de existência, a palavra de ordem é de continuidade. É de prolongarmos o sonho que se iniciou lá atrás e de multiplicá-lo por cada um de nós. É de aproveitarmos todas as oportunidades para crescermos mais.

Quando olho para trás sorrio, porque permanecemos fiéis aos compromissos e valores que sempre nortearam a NOESIS e que nos trouxeram até aqui: o de querermos ser audaciosos, comprometidos, apaixonados e responsáveis. Hoje é tempo de olhar para a frente.

Fazer mais e melhor é possível e está ao nosso alcance. Conto convosco, para tornar o possível realidade.

sumário

Sabia que? Edifícios que dobram como borracha podem vir a substituir os prédios rígidos e imóveis. Investigadores do Instituto de Arquitetura Avançada de Barcelona lançaram as bases com um edifício

protótipo de origami que se dobra e expande com as altas temperaturas. Procuraram um material com a capacidade de dobrar e de voltar à forma inicial.

03. editorial

05. em poucas palavras



06. projetos

09. setor em números

10. em debate 14. tendências 16. cara a cara



20. coaching

22. o melhor de...

23. hi-tech

24. lifestyle

26. opinião

27. motor



Sabia que? A Microsoft lança o smartwatch que é capaz de aferir o ritmo cardíaco do utilizador e tem autonomia para aguentar dois dias sem ser carregado. Funcionará com Android e Windows Phone.

AS PAREDES TÊM OUVIDOS E PODEM CONTAR O QUE OUVEM

Uma vez que é possível detectar vibrações que as ondas sonoras causam



nos objectos a partir de um vídeo feito do local, então mais fácil será deteta-las numa parede. Foi este pensamento que levou investigadores da Universidade Católica dos Estados Unidos a avançarem para uma nova descoberta - a luz pode viajar através do ar ainda mais longe do que o som e pode passar através do vidro, por isso é possível fazer a detecção passiva de conversas dentro de um edifício a partir de uma grande distância.

BMW CRIA CARRO INTELIGENTE

Vai ser apresentado no Consumer Electronics Show 2015 e poderá estar a funcionar em pleno em 2020. Através de um Smartwatch o utilizador controla



o carro de forma a que o novo BMW saia da garagem para vir para a entrada do prédio ou residência buscar o condutor. O sistema vai também permitir que

o carro estacione sozinho e tranque as portas permitindo que o utilizador possa abandonar o recinto mesmo antes do procedimento estar concluído.

INVESTIGADORES EMPILHAM LÓGICA E MEMÓRIA EM COMPUTADOR 3D

Os processadores e demais circuitos integrados funcionam como bairros de uma cidade com ruas, cruzamentos e com



capacidades limitadas de fluxo. Embora há muito que se procure fazer "arranha-céus electrónicos" as dificuldades dos investigadores têm sido muitas. Uma equipa da Universidade de Stanford apresentou agora o primeiro protótipo de um chip com arquitetura tridimensional que elimina o tráfego entre as vias. Construiu um edifício intercalando andares de memória e andares de processamento, com "elevadores" em nanoescala que permitem a intercomunicação rápida e exclusiva, usando muito menos energia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GERA SOFTWARES QUE SE MELHORAM A SI MESMOS

A utilização da inteligência artificial é já usada na tomada de decisões: administração economia e gestão de empresas. O que acontece muitas vezes, é que existe um grande volume de variáveis muito voláteis e efêmeras o que obriga a que as decisões sejam reavaliadas continu-

amente tal como já acontece nos jogos.



Agora a IBM está a desenvolver um programa ligado à linguagem natural, usando as técnicas da adaptabilidade na tradução e de transcrição automática de textos ou da fala.

ESPELHO MÁGICO" PERMITE VER COMO AS PEÇAS DE ROUPA DE UMA LOJA FICAM NA PESSOA

O Centro de Computação Gráfica da Universidade do Minho, criou um sistema de prova virtual de roupa, que permite ao utilizador ver-se no "espelho" com diferentes peças da loja, entre outras vantagens. O projecto, intitulado "Smart fitting room", foi apresentado ao meio empresarial no CITEVE, em Famalicão, no âmbito do novo espaço "Loja do Futuro".



NOS e NOESIS

15 anos de parceria

O maior grupo de comunicações e entretenimento em Portugal encontrou na NOESIS um parceiro ideal para a evolução da gestão de qualidade de *Software*

“No dia-a-dia, o serviço prestado pela NOESIS não é encarado como um serviço externalizado.”

Duarte Diniz - Support & Quality Director, NOS

A NOS resulta da fusão entre a Optimus e a ZON e é hoje o maior grupo de comunicações e entretenimento em Portugal. A NOS fornece serviços de televisão por assinatura, internet, telefone fixo, telefone móvel e conteúdos multimédia, sendo líder na distribuição e exibição de cinema.

As razões que estiveram na base da opção por um serviço completo de *Quality Management*, assente num modelo de *managed services*, foram essencialmente motivações de negócio:

Flutuações significativas na procura

Devido à maturidade dos sistemas de informação e do negócio, e também devido à pressão do mercado e da conjuntura económica, começaram a existir flutuações significativas na procura de sistemas de informação.

Garantir uma escala mínima de competências

As flutuações na procura desencadearam a necessidade de assegurar em simultâneo os níveis de qualidade e uma gestão eficiente da capacidade instalada. Com o modelo de serviço existente era difícil efetuar uma gestão eficiente e garantir uma escala mínima de competência que assegurasse a qualidade.

Gerir a procura interna de qualidade para o *software* colocado em produção

Para uma melhor resposta e gestão da procura interna de qualidade, fazia sentido a introdução de uma gestão baseada em SLA e a existência de processos robustos. Já existiam alguns *frameworks* com maturidade elevada, mas não em todos os processos. A opção por *managed services* permitiria beneficiar de um parceiro com processos instituídos.

A relação com a NOESIS tem quase 15 anos de história, tendo iniciado com serviços de *IT staffing* para a Optimus. O modelo de *managed services* começou a ser aplicado em 2008 pela ZON e é hoje válido para a NOS, até 2016. A seleção deste serviço assentou essencialmente nos seguintes critérios:



Conhecimento do mercado de telecomunicações

Combinação de competências necessárias a TM:

Competências em ferramentas de testes e de automatização

Competências em metodologias de testes e processos de teste

Conhecimento do negócio

Boas competências e experiência em SCCM

A equipa de QM da NOS é constituída por 8 pessoas, a qual interage diariamente com a equipa da NOESIS, constituída por 43 pessoas. O nível de cooperação e proximidade é bastante elevado, o que faz que trabalhem como uma única equipa.

O serviço cobre todas as aplicações *core* da NOS, contemplando uma lista significativa de áreas funcionais e tecnologias. O serviço inclui as 3 componentes de QM:

Test Management: testes funcionais e não funcionais, testes de segurança, automatização de testes, automatização da gestão de dados de teste.

SCCM: inclui a gestão de ambientes, de qualidade e de desenvolvimento, muito relevante para a NOS.

QA: destaca-se a reutilização de componentes de automatização de testes que asseguram a monitorização regular das aplicações *core* da NOS em ambiente produtivo.

Os SLA relevantes para medir o serviço são os seguintes:

Cobertura eficiente: o objetivo não é apenas alcançar uma grande cobertura, mas aquela que assegure que as situações relevantes foram consideradas

Plano (prazos): assegurar o *time-to-market* e as *releases* mensais previstas.

Qualidade: percentagem de erros encontrados em produção. Mede o resultado final.

Em SCCM: disponibilidade do ambiente.

Os benefícios esperados com a adoção de um serviço de *managed services* foram alcançados. Mais concretamente, destaca-se que:

Com a adoção de *managed services*, houve um ganho direto de 20% em termos de custos

Hoje é possível conseguir uma flutuação de 20% na procura, mantendo a eficiência e qualidade (cumprimento dos SLA)

Com a automatização do *test data management* houve uma redução de tempo de 1 dia e meio

Há disponibilidade de ambientes sempre igual ou superior a 99%

Há um cumprimento das datas de entrada em produção

A componente de QA veio acrescentar valor à relação com o negócio, partilhando os indicadores de qualidade num formato que o negócio entende.

Algumas das medidas a tomar de futuro, para uma gestão cada vez mais eficiente, são:

Reforçar a melhoria contínua, por exemplo ao nível da automatização de testes e do catálogo de testes

Procurar uma abordagem de *risk-based testing*, com o objetivo de tornar a cobertura de testes cada vez mais eficiente

Adaptar ainda mais os processos da equipa de QM aos métodos Agile e provar que é possível seguir uma metodologia Agile obtendo a mesma qualidade



A minha experiência na NOESIS tem sido gratificante e tenho aprendido bastante com colegas experientes, o que contribui para o meu crescimento intelectual e profissional. *Tiago D'Oliveira*

A empresa, nestes 20 anos, organizou-se, reestruturou-se, criou novos mecanismos e processos internos, expandiu-se a novas áreas de mercado, tanto do ponto de vista do conhecimento como geográfico e tudo isto sem deixar de pensar e de querer envolver os seus colaboradores. *Luís Manuel Silva*

Agora que sou "obrigado" a fazer uma pequena retrospeção, devo salientar que o capital humano que a NOESIS possui, é sem a menor dúvida, dos ativos mais valiosos que se podem ter. *João Lemos*

Depois de 3 anos e meio como consultor numa multinacional, recebi o convite para ingressar na NOESIS. O desafio de mudança não me fez hesitar e aqui estou eu, agora como responsável pelos sistemas internos. *Paulo Pina*

"Do outro lado haver um colega, uma colega, que faz tudo para ajudar o Ricardo Cunha e não o colaborador 388" *Ricardo Cunha*

Na NOESIS estabelece-se um contacto muito próximo com as pessoas e é isso que a torna diferente. *Helder Anselmo*

Como alguém disse, "escolhe um trabalho que gostes e não terás de trabalhar um único dia da tua vida". *José M. Chang*

1999 foi o ano em que a NOESIS assumiu a área de Operações da Optimus. Foi, também, o início da minha colaboração para o crescimento e desenvolvimento do Projecto NOESIS. *Vitor Carneiro*

A NOESIS não é apenas uma empresa; há 20 anos que é uma família, em que cada um sabe o seu papel e todos se envolvem ativamente para que esta funcione da melhor forma possível. *Ana Cristina Casação*

A NOESIS revela-se, a cada dia que passa, um projeto feito de sucessos alcançados e apostas ganhas, deixando-me impaciente para o que me trará no futuro. *Carlos Paredes*

Em todos os clientes trabalhei em projetos ambiciosos e que me proporcionaram uma vasta aprendizagem, tendo contribuído para uma significativa evolução na minha carreira. *Hugo Rucha*

Na NOESIS, a dedicação que lhe damos é correspondida e recebemos igual dedicação por parte da empresa. *João Fonseca*

Durante a minha evolução profissional na NOESIS não tem existido monotonia. *Paulo Isménio*

Descobri uma empresa com um espírito de equipa e entreadada muito forte, que se dedica aos seus colaboradores e se foca no mercado e nas suas constantes alterações. *Alexandre Pereira*

Tive e tenho o prazer de interagir com os diversos colegas que fazem ou já fizeram parte desta "família", sempre simpáticos e cheios de energia. *Manuel Noronha*

Desde que entrei na NOESIS tive oportunidade de crescer profissionalmente e pessoalmente e de exercer funções como programador, gestor de projecto, analista funcional e coordenador da equipa de desenvolvimento, o que enriqueceu bastante a minha experiência profissional. *Pedro Vicente*

Há 15 anos atrás decidi deixar uma grande empresa para aceitar a proposta da NOESIS, uma pequena e jovem empresa, com 50 colaboradores e 5 anos de existência. Desde a 1ª hora me pareceu uma boa opção e mantenho essa opinião. *Carla Dias*

Acredito que, em 2004, abracei uma excelente oportunidade. *Sofia Pinho*

Antes de entrar disseram-me que não havia motivo para trabalhar fora de horas pois só acontecia se o trabalho fosse mal distribuído ou se eu gerisse mal o meu tempo... Muito bem... eu penso da mesma forma por isso vir para a NOESIS significa não afetar a minha qualidade de vida. *Ana Vaz*

Cheguei à NOESIS em 2005, onde tive a oportunidade de conhecer excelentes profissionais, integrando os clientes ONI, Vodafone e mais tarde a Sonae. *Nuno Costa*

1,17 milímetros

É a espessura das novas lentes de contacto com zoom. As lentes têm uma ampliação de imagem equivalente a uma objectiva de 100 milímetros de uma câmara digital DSLR. A “mais leve invenção” norte-americana pode ser a solução para pessoas com degeneração macular relacionada com a idade.

100 TOQUES EM SIMULTÂNEO

É o que permite a nova tecnologia “touch” a utilizar nos futuros televisores. As grandes marcas LG, Samsung, Toshiba ou Panasonic já manifestaram interesse. A empresa que lança o projeto é portuguesa. A tecnologia é designada de “Skin Ultra”, e permite uma performance idêntica à dos dispositivos móveis.

12 MILHÕES

É o número de utilizadores da aplicação 99Taxis. Encurtar os passos e o tempo para pedir um táxi é o principal objetivo da aplicação disponível numa primeira fase em Lisboa e na Margem Sul, mas que poderá vir a ser alargada a outras zonas do país. A aplicação já funciona no Brasil, Equador e Peru. A aplicação é gratuita e pode ser descarregada na Apple Store, Google Play e Windows Phone.

4,5 milhões

É a quantidade de portugueses que utilizaram Internet em banda larga móvel. Os dados são da Autoridade Nacional das Comunicações. Estes dados representam o crescimento de 24,4% no último ano.

52.000

É o número de pessoas em Portugal afecto a actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D). A maior parte da investigação é realizada em Unidades ou Laboratórios Associados a Universidades, financiadas e avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

123 MILIONÁRIOS

Têm as suas fortunas provenientes da tecnologia. Entre os 1.645 mais ricos do Mundo identificados na revista Forbes estão nomes como Bill Gates, fundador da Microsoft e Marck Zuckerberg, fundador do Facebook. As suas fortunas são de 23 mil milhões e 63 mil milhões de euros.

4 Novas Línguas

É o que está a aprender a nova assistente virtual da Microsoft. Espanha, Itália, França e Alemanha juntaram-se ao restrito leque de países para os quais existe uma versão da Cortana, uma aplicação da Microsoft que funciona como uma assistente pessoal com inteligência artificial.



em debate

O IMPACTO DAS UNIVERSIDADES NAS EMPRESAS

Entrevista com : Clemente Pedro Nunes, Luís Alves Costa e Mário Caldeira

1. Como avalia o impacto que as Escolas de Gestão e Economia têm nas empresas, distinguindo esse impacto nas PME e nas Grandes Empresas?
2. Quanto à comparação com outros países e experiência, quais as Universidades Portuguesas que mais impacto positivo têm no mundo empresarial português nos últimos anos?
3. Será possível motivar licenciados/ doutorados em Gestão ou Economia com excelentes notas pagando salários de entre 700/1000 euros e com contratos precários?

Clemente Pedro Nunes

PROFESSOR CATEDRÁTICO NA ÁREA CIENTÍFICA DE ENGENHARIA DE PROCESSOS E PROJETO - IST.

**Luís Alves Costa**

PRESIDENTE DA SDG E FUNDADOR DO GLOBAL MANAGEMENT CHALLENGE.

**Mário Caldeira**

PROFESSOR CATEDRÁTICO NA ÁREA CIENTÍFICA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DE OPERAÇÕES – ISEG. EX-PROFESSOR UNIVERSIDADE DE CRANFIELD (INGLATERRA).



Como avalia o impacto que as Escolas de Gestão e Economia têm nas empresas, distinguindo esse impacto nas PME e nas Grandes Empresas?

Clemente Pedro Nunes: Se pretende referir a vertente das escolas de engenharia e a vertente de I+DT, ou como eu prefiro designar, a Inovação Tecnológica...Nesta perspetiva tenho, um conhecimento bastante aprofundado do que se passa no conjunto das designadas “indústrias de processos químicos e biológicos” que, no seu conjunto, constituem uma componente decisiva da indústria transformadora em Portugal. E posso referir que neste setor a colaboração entre a Universidade e a Indústria é bastante significativa, sobretudo nas grandes empresas. É necessário todavia sublinhar que para que a Inovação Tecnológica se converta num aumento de competitividade para as empresas, é necessário dispor no interior das empresas não só de competências científico – tecnológicas adequadas, mas também de capacidade interna de gestão para definir um “enquadramento estratégico da Inovação Tecnológica. E este é um desafio que para as PME's exige normalmente uma “colaboração inter–empresarial”, de que em Portugal o Centro Tecnológico da Indústria do Calçado é um excelente exemplo .

Luís Alves Costa: Claramente que se observa uma maior aproximação das Universidades às Empresas sendo notório o empenho de várias universidades na adequação dos seus planos curriculares às necessidades de mercado. No entanto, é um processo um pouco lento. Temos jovens de elevado potencial que emergem com novas ideias que por vezes revolucionam o negócio nas empresas. Claro que, os melhores são bastante aliciados e é necessário que as empresas tenham capacidade de sustentar estes talentos aliciando e contribuindo para o

“ É necessário uma liderança forte e dinâmica nas Universidades para que seja possível concretizar os planos que já existem (e bem feitos) e que vão influenciar as massas. A comunicação é um ponto a ter em atenção, pois fará a diferença numa cultura de parcerias”.

Luís Alves Costa

seu desenvolvimento. Esta é uma temática tão importante que replicámos no nosso simulador desenvolvendo uma função que visa a sensibilização para a importância na formação e retenção de talentos.

■ ■ Não se consegue aumentar o nível de sofisticação e complexidade dos processos organizacionais se os recursos humanos não estiverem à altura ■ ■ Mário Caldeira

Mário Caldeira Em Portugal, o impacto das escolas de gestão e economia nas empresas é maior do que pensamos. Atualmente, temos algumas PME's que são internacionalmente competitivas devido a um maior nível de formação dos seus quadros. Há algumas décadas atrás, a generalidade das PME's industriais conseguiam ser competitivas apenas devido ao baixo custo da mão-de-obra. Hoje têm maior capacidade de marketing, conceção e desenvolvimento de produto. Não é apenas um contributo das escolas de gestão mas também das escolas de engenharia. A existência de mão-de-obra qualificada é fundamental para o desenvolvimento económico e as áreas de gestão de empresas e economia essenciais para o sucesso empresarial, quer seja nas PME's ou em grandes empresas. Por exemplo, quando pretendemos informatizar processos organizacionais, para melhorar a produtividade, é fundamental dispor de técnicos e utilizadores qualificados para que tal seja possível.

Quanto à comparação com outros países e experiência, quais as Universidades Portuguesas que mais impacto positivo têm no mundo empresarial português nos últimos anos?

Clemente Pedro Nunes: Não gostaria de entrar pelo caminho da "comparação com os melhores". Prefiro antes sublinhar que o grande desafio em Portugal na área da Inovação Tecnológica empresarial é o de criar as condições para que os doutorados se possam inserir com mais facilidade no interior das empresas. Existe já, ou pelo menos já existiu..., um organismo estatal para promover a inovação tecnológica empresarialmente competitiva: é a Adl – Agência de Inovação. Foi criada, já lá vão quase 20 anos, como uma espécie de "joint venture" entre o Ministério da Economia e o Ministério da Ciência, Fundação para a Ciência e a Tecnologia em que este também tinha a tutela. As ideias eram excelentes, mas na prática os dois ministérios nunca se entenderam.

Luís Alves Costa: Penso que os rankings falam por si, no entanto, é preciso ir mais além. Várias universidades portuguesas têm sido distinguidas internacionalmente, como pode ser visto no Ranking de Xangai: Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto.

Falando da nossa experiência em termos das Universidades mais envolvidas no Global Management Challenge apontamos para o IST

e a FEUP da parte de engenharias e o ISEG e a Católica Porto da parte da gestão. Estas entidades procuram que os seus alunos para além do ensino universitário alarguem horizontes para outras atividades complementares.

Outra das vertentes das Universidades é o seu contributo nas incubadoras que permitem novas ideias/negócios florescerem. Os nossos parabéns pelo excelente trabalho.

Mário Caldeira: No Reino Unido o investimento em I&D é incomparavelmente maior do que em Portugal e algumas Universidades têm um papel estratégico para complementar a capacidade de investigação das empresas. Em termos de investigação (a universidade de Cranfield) está profundamente orientada para a indústria, com áreas muito fortes como a robótica, a produção assistida por computador e a engenharia aeronáutica.

Será possível motivar licenciados/doutorados em Gestão ou Economia com excelentes notas pagando salários de entre 700/1000 euros e com contratos precários?

Clemente Pedro Nunes: A vossa pergunta retrata bem a ânsia dos doutorados pela "estabilidade da carreira". Por isso mesmo pretendem trabalhar para o Estado e muitos o fazem mesmo que seja com bolsas precárias de um ano, designadas por bolsas Pós Doc.

Considero este sistema a mais calamitosa destruição do valor de recursos humanos altamente qualificados que actualmente existe em Portugal...

Por isso defendo que tanto as empresas como os doutorados deveriam ser "incentivados a entenderem-se" e a confiarem mais uns nos outros. Mas isso exigirá um esforço que terá obrigatoriamente que ser feito pelos dois lados: empresas e doutorados. Porque os doutorados também têm que se adaptar à realidade concreta da vida das empresas .

Ao longo da minha vida profissional e académica tenho aconselhado muitos doutorados antes de eles se terem decidido a ir trabalhar para as empresas. E devo dizer que não me lembro de um único caso em que eles não tenham depois permanecido nas empresas e aí tenham feito uma carreira de muito mérito .

“Os alunos de uma maneira geral devem ser incentivados a saírem da zona de conforto e a trabalhar outras competências, como por exemplo a comunicação, a negociação, a liderança. E tudo isto recomendável aplicar em qualquer área de estudos e perceberem o quanto é importante tirarem partido dos recursos ao seu redor, sejam eles os professores, as empresas, os colegas, entre outros.” Luís Alves Costa

■ Dos 26.175 doutorados estatisticamente referenciados em Portugal em 2011, apenas 709, ou seja, uns escassíssimos 2,7 % tinham vínculo de trabalho com empresas. Praticamente todos os restantes, ou seja 97,3%, trabalham exclusivamente para o Estado. ■ Clemente Pedro Nunes

Mas dá muito trabalho e é preciso compreender muito bem as regras do jogo.

Luís Alves Costa: Não é fácil motivar os talentos com as atuais políticas salariais, a oferta de valor terá de ser forte para que se mantenha estes talentos na empresa. Existem diversas medidas que se podem ter em conta e que são fatores importantes para estes jovens: o acompanhamento, a aposta no seu desenvolvimento, o seu envolvimento em projetos de responsabilidade podem ser peças importantes quando se inicia no mercado empresarial. As empresas devido à conjuntura têm alguns constrangimentos financeiros mas não em termos criativos, ou seja, é preciso inovar na forma como se comunica, se envolve, se premeia e se motiva. No cenário internacional não é tão diferente do

É necessário quebrar este ciclo vicioso, oferecendo melhores condições para os recursos altamente qualificados, procurando tirar partido das suas capacidades no desenvolvimento empresarial em Portugal.

Quando olhamos para a história, principalmente na minha área científica - sistemas de informação - verificamos que muitas grandes empresas nasceram fundamentalmente da capacidade e persistência de alguns jovens com enorme capacidade para perceber o futuro da tecnologia e, principalmente, o impacto das novas tecnologias na sociedade.

“ Em Portugal existe um maior distanciamento, por culpa de ambos: Universidades e empresas. As Universidades não têm os seus processos desenhados para prestar serviços ao meio empresarial. Nas empresas existe algum dogmatismo, considerando que no meio académico apenas se ensina teoria, esquecendo-se o facto que nada é mais prático do que uma boa teoria”.

Mário Caldeira

O impacto numa economia nacional de empresas com a dimensão da Microsoft ou a Apple, por exemplo, é muito significativo. Se não tivermos processos que permitam aos nossos jovens, que até têm uma excelente formação académica nas melhores escolas nacionais, aplicar os seus conhecimentos e desenvolverem as suas capacidades ao serviço de unidades empresariais dificilmente conseguiremos sair da difícil situação em que vivemos.

É fundamental uma política que apoie o ensino, a investigação e possibilite lançar ideias inovadoras de forma sustentável. É fundamental estimular o aparecimento de novas empresas. O eventual sucesso destas empresas no contexto internacional irá contribuir para uma maior procura de recursos qualificados e melhoria de salários. -

“ É necessário uma liderança forte e dinâmica nas Universidades para que seja possível concretizar os planos que já existem (e bem feitos) e que vão influenciar as massas. A comunicação é um ponto a ter em atenção, pois fará a diferença numa cultura de parcerias”.

Luís Alves Costa

nosso mercado. Vivem-se algumas dificuldades económicas e vários constrangimentos, mas é claro que as oportunidades são mais atraentes que leva os nossos talentos a emigrarem.

Mário Caldeira: É um problema complicado. As pessoas mais qualificadas irão sair do país em busca de melhores condições de vida, ajudando a desenvolver e aumentar a produtividade das empresas estrangeiras para onde forem trabalhar que, por seu lado, aumentam a sua competitividade comparativamente às empresas portuguesas. Este processo contribui para uma política de baixo custo e baixos salários em Portugal para possibilitar que as nossas empresas também possam ser competitivas.

NOESIS@20

A tecnologia tem vindo a assumir gradualmente um papel preponderante na sociedade. De um papel fundamental mas restrito aos sistemas centrais das grandes organizações nas décadas de 60 e 70, passou para o domínio dos comuns mortais com o advento dos computadores pessoais na década de 80. Estava iniciada e em rápido desenvolvimento a base para uma importante mudança de paradigma na forma de trabalhar, estudar e de desenvolver qualquer tipo de interação social.

É neste ambiente de mudança que nasce a NOESIS, no período de afirmação da Internet que teve lugar na década de 90. As redes fechadas deram lugar a uma rede aberta em que a distância deixou de ser um óbice às interações e a informação estava e está sempre disponível. Os impactos desta mudança estão ainda a reflectir-se na sociedade e serão ainda mais visíveis nos próximos anos. A NOESIS tem vindo a acompanhar esta mudança ao longo das últimas duas décadas, reiventando-se não só à sua oferta, mas também aos seus serviços de tecnologias de informação, para melhor endereçar as necessidades de negócio dos seus Clientes. Num mercado altamente concorrencial e em que a evolução tecnológica é muito rápida, a empresa tem seguido as tendências fundamentais no

que concerne à gestão empresarial. Como resultado dessa aposta e visão estratégicas, a NOESIS integra neste momento o grupo das seis maiores empresas de tecnologias de informação em Portugal, opera nos mais diversos sectores de atividade, das telecomunicações à indústria, banca e serviços e cresce a um ritmo de 12 novos clientes *Corporate* por ano.

Vivemos actualmente na era da mobilidade e, segundo David Cearley, vice-presidente & Gartner Fellow, 2015 deverá constituir o ano da fusão dos mundos real e virtual, do advento da inteligência em todos os lugares, e do impacto da tecnologia da mudança no negócio digital. Será também o ano da Internet das coisas, da impressão 3D, do conceito de computação *Everywhere*, do *big data* e outras tecnologias que têm vindo a mudar a sociedade. A NOESIS conta hoje com uma equipa pluridisciplinar e fortemente qualificada. Hoje, como há 20 anos, continuamos empenhados em encontrar soluções de excelência, audaciosas e inovadoras que aumentam a competitividade, facilitem a gestão e optimizem os processos das empresas.

Um percurso de sucesso

1995

Criada em 1995, a marca NOESIS foi seleccionada pelo sentido Epistemológico da palavra - NOESIS (em grego: νόησις) tem como significado *insight*, conhecimento ou inteligência. A cor azul representa a solidez, estabilidade, confiança e segurança.

Ao longo dos anos, a NOESIS tem crescido ao ritmo da própria tecnologia. Surgiu praticamente ao mesmo tempo em que eram lançados no mercado os mais pequenos e recentes players portáteis designados por MP3. Nasce e consolida-se com o sistema operativo Windows 95, que revolucionou a utilização dos computadores pessoais baseados em interfaces gráficos.



1995
Windows 95



1998
Google

1998

Três anos depois do nascimento da NOESIS é criada a empresa do mais famoso motor de busca - Google - e sete anos depois aparece o YouTube.

A NOESIS acompanhou de perto ao longo destes anos os avanços tecnológicos no mundo. Os Softwares tornaram-se mais rápidos, mais eficazes, os espaços de armazenamento tornaram-se mínimos, desapareceram os fios.



2000
Banda Larga e USB

2000

A NOESIS diversifica a oferta de soluções e serviços de tecnologia de informação.



2001
iPod

2007

A NOESIS consolida o *Know How*, diversifica a oferta de soluções e os serviços de tecnologia de informação. Surgem as áreas de *Software Consulting, Infrastructure Services, Quality Management e Business Solutions*.

facebook.
Facebook

2012

Início da Internacionalização da NOESIS, com abertura de escritórios em Bruxelas e mais tarde em Luanda e São Paulo.



2007
iPhone

2013

Crescente reconhecimento nacional e internacional;
Parceiro do Ano pela QlickView;
Lançamento do Centro de Excelência de Testes de Software (TCoE) a QFactory;
Parceria com a Violin Memory;
Parceria com a Fujitsu para armazenamento.

2014

QlikView Elite Partner, único em Portugal e um dos top 3 na Península Ibérica

2015

A NOESIS evolui no mercado sempre baseada nos valores que nos permitem ser pertinentes, audaciosos, comprometidos, apaixonados e responsáveis.

Parceiros:

Microsoft, Hewlett-Packard, Oracle, Qlikview, FUJITSU, SAP, OutSystems, CA Serviços, IBM, Visure Solutions, Violin.

Clientes:

NOS, SONAE, Autoeuropa, Unilever, Galp, EDP, Jeronimo Martins, TAP, SIBS, Hovione, AXA, Mercedes, NORS, Cofidis, ESPAP, entre outros.

Celebrações internacionais relevantes em 2015

Este é simultaneamente o ano Internacional da Luz por decisão da ONU, e o ano Europeu para o Desenvolvimento por decisão da CE, em simultâneo com o culminar dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, definidos pelas Nações Unidas. Por um lado, reconhece-se a importância das tecnologias no desenvolvimento sustentável do mundo, por outro, apela-se aos países Europeus que partilhem sentimentos comuns de solidariedade, responsabilidade e oportunidade trocando informações em nome de um mundo mais digno.

“Começamos, finalmente, a afastarmo-nos da Internet das Coisas Giras (o frigorífico e a torradeira ligadas à Internet são o exemplo clássico disso) e a aproximarmo-nos, a uma velocidade vertiginosa, da Internet das Coisas Relevantes.”

CARA A a internet

Rui Cohen (Diretor Sistema de Informação da SONAE) VS

“A IOT é ainda um “bebé”, tal como a internet o era em 1995 e a indústria do plástico em 1940. Nessa altura, ninguém conseguia antever que um dia, a internet estaria em todo o lado, bem como o plástico faria parte de 90% dos objetos que hoje manipulamos.”

A CARA das coisas

Henrique Zacarias (Diretor Sistema de Informação NOS)

Rui Cohen
DIRECTOR SISTEMA
DE INFORMAÇÃO DA SONAE

“ Os smartphones, que são hoje omnipresentes na nossa vida ”



“Muitas organizações terão de recenter-se na entrega de serviços aos seus utilizadores; da relevância da usabilidade de um produto, as organizações terão de estabelecer parcerias para garantirem a maximização da experiência dos seus utilizadores; de uma cadeia de valor estável e com modelos de negócio claros, passaremos para uma desintermediação e fragmentação do mercado.”

Rui Cohen

É comum afirmar-se que a interligação de qualquer tipo de dispositivos e sensores proporcionada pela Internet das Coisas tem um forte potencial de disrupção nos tradicionais modelos de negócio das organizações. Qual a opinião que tem sobre esta nova realidade?

RUI COHEN: Apesar do conceito da *Internet of Things (IoT)* ter mais de uma década, a verdade é que a visão inicial da extensão da Internet dos computadores ao mundo real interligando todas as Coisas do nosso dia-a-dia, é uma “promessa” que só agora começa a materializar-se. Embora esta viagem esteja ainda muito no início, acredito que induzirá uma profunda alteração nos atuais modelos de negócio da generalidade das organizações e potenciará, seguramente, novos modelos de negócio.

Estas alterações relevantes nos modelos de negócio por introdução de tecnologia não são novidade para as organizações; têm ocorrido inúmeras vezes nas últimas décadas e muitas organizações têm conseguido adequar-se aos novos paradigmas. A grande diferença será a velocidade a que esta transformação ocorrerá e as mudanças importantes que implicará quer nas competências das pessoas quer na forma de trabalho das organizações.

HENRIQUE ZACARIAS: Ainda existe um longo caminho a percorrer na procura dos modelos de negócio adequados e rentáveis. Mas uma coisa é certa, serão modelos de negócio que envolverão muitos e diferentes *players*, uma vez que “as coisas”, os fabricantes, os *providers* e os utilizadores serão muitos e com diferentes perfis. Contudo, o real valor do mundo *IoT* não virá certamente da tecnologia propriamente dita, que neste caso é um *enabler*. Esse valor emanará sobretudo dos serviços construídos

“over the top”. É nesse sentido que estão reunidas as condições para criar modelos muito diferentes dos habituais.

A mobilidade, o big data e o cloud computing são componentes fundamentais para a Internet das Coisas. Como vê estas tendências tecnológicas neste contexto e como antevê o seu futuro?

RC: A maturidade e robustez das atuais ofertas *Cloud*, a sua ubiquidade e custo competitivo, quebram por completo um conjunto de barreiras à entrada de novos *players*, permitindo acelerar o ciclo de inovação sendo por isso o território natural para a interligação de todas as coisas. Os *smartphones*, que são hoje omnipresentes na nossa vida e que cada vez mais incorporam inúmeros sensores, permitem-nos uma fácil interação com todas as Coisas no momento certo e a partir de qualquer lugar. O volume de informação produzido pelas inúmeras coisas ligadas entre si, a necessidade de correlacionar em tempo real esta informação coloca desafios relevantes que a tecnologia *big data* veio resolver possibilitando a extração de *insights* relevantes que seguramente simplificarão a vida de cada um de nós. Sem dúvida que a *Cloud*, a crescente generalização da utilização de *Smartphones* aliada ao desenvolvimento da tecnologia *big data* são os ingredientes perfeitos para potenciar e acelerarem a Internet das Coisas.

HZ: Sendo o *IoT* a ligação entre o mundo físico e a internet através de sensores, a recolha de informação (dados) e a capacidade computacional e de armazenamento da mesma tem que ser claramente suportada por soluções de *BigData* assentes em *DataCenters* virtuais de custo partilhado (*CloudComputing*), pois com as tecnologias tradicionais dificilmente será pos-

Sabia que? A NOS assina acordo com a Liga Portuguesa de Futebol Profissional. A parceria firmada com a NOS, por valores que não foram reveladas pelas partes, foi tida por Pinto da Costa (Presidente do FCP) como fundamental e imprescindível para a sobrevivência da Liga que se encontrava sem patrocinador.

cara a cara

“ São também os nossos clientes e utilizadores que nos desafiam, a par e passo com a nossa capacidade de inovar e transformar o mercado ”

Henrique Zacarias
DIRECTOR SISTEMA
DE INFORMAÇÃO DA NOS

sível dinamizar o aparecimento de serviços *IoT*. Estou certo de que estes três mundos (*IoT*, *Cloud* e *BigData*) terão de evoluir em conjunto, antevendo-se um rápido *deploy* destas tecnologias no terreno.

Se, por um lado, os benefícios são aliciantes ao nível da saúde, da gestão de imóveis, do trânsito e das empresas, a Internet das Coisas pode também constituir um risco, fruto da perda de privacidade e da impossibilidade de “desligar” a Internet das Coisas, quando inteiramente funcional. Como avalia este risco?

RC: Muitos dos avanços tecnológicos comportam naturalmente alguns riscos. A experiência também nos diz que sempre nos soubemos organizar (os consumidores, as empresas os estados) para capitalizar os benefícios e mitigar os riscos. Aconteceu assim com a massificação da Internet nos anos 90 e certamente acontecerá da mesma forma nos próximos saltos tecnológicos. A utilização responsável da tecnologia por parte das organizações e dos estados é algo que cada vez mais é escrutinado e naturalmente é algo que, seguramente, terá o devido enquadramento regulatório/legal por forma a garantir que os princípios fundamentais de cada um de nós enquanto indivíduo não são beliscados.

HZ: Neste caso, e estando naturalmente consciente do risco, eu diria que efetivamente, nos dias que correm, já estamos a viver uma “*connected reality*”. Todos os movimentos que fazemos durante o nosso dia ativo, já são contabilizadas portagens, movimentos nas ATMs, chamadas telefónicas, envio de mensagens, acessos à internet, etc. Com o devido *enforcement* de boas políticas de proteção de dados, acho que poderemos todos beneficiar da *IoT*.

Naturalmente, estará no bom senso de cada entidade envolvida nos modelos de negócio fazer o bom uso do conteúdo/dados que a *IoT* obriga a coletar e processar.

Já têm planos para integrar a realidade da Internet das Coisas na vossa operação interna? E há planos para desenvolver produtos ou soluções com base nestas tecnologias? Quanto podemos esperar ter novidades?

RC: A Internet das Coisas tem um enorme potencial de transformar o mundo do retalho de forma muito relevante. Desde a possibilidade de aumentar a eficiência de muitos dos processos internos (da cadeia logística, às operações de loja), à forma como a atual experiência dos consumidores dentro das lojas pode mudar radicalmente, à capacidade de refundar a experiência dos consumidores dentro das lojas, à forma mais personalizada como podemos passar a interagir com os consumidores são exemplos de algumas áreas que já estão a ser trabalhadas recorrendo a estas tecnologias. Os consumidores são hoje mais exigentes, mais informados e estão permanentemente ligados e os retalhistas têm naturalmente de se reinventar com o objetivo de serem cada vez mais relevantes e convenientes para os seus clientes.

HZ: A NOS está a estudar os diversos modelos de negócio e a procurar o devido enquadramento deste mundo da *IOT*, que começa a dar os primeiros passos. Naturalmente, são também os nossos clientes e utilizadores que nos desafiam, a par e passo com a nossa capacidade de inovar e transformar o mercado. É um caminho que fazemos em conjunto, não existindo efetivamente um momento “zero” para novidades. -



“A mobilidade, a meu ver, já leva algum avanço, com a enorme ‘boleia’ do boom dos smartphones e tablets no mercado. Esta tendência veio para ficar e a cada dia que passa, são os próprios utilizadores a pedir este movimento para a mobilidade. Também nas empresas, a adoção da mobilidade gera per si enormes ganhos de produtividade, considerando eu que, no futuro, os próprios colaboradores das empresas passarão a usar “*business apps*”.

Henrique Zacarias

Inteligência Emocional

A chave para uma liderança eficaz

Podemos chamar-lhe empatia, sensibilidade social, autoconhecimento ou capacidade de perceber e exprimir emoções. As definições variam conforme as Universidades e os académicos, mas uma verdade parece ser incontornável: a inteligência emocional é um dos maiores contributos para o sucesso pessoal e profissional. Uma das características da liderança é a capacidade de compreender e utilizar as emoções de forma eficaz.

Um estudo recente, realizado na Europa, mostra que há uma elevada correlação entre ter líderes com fortes capacidades emocionais e com uma alta performance.

De acordo com a investigação feita pela Organização Global de Apoio à Inteligência Emocional "Six Seconds, The Emotional Intelligence Network" a um grupo de gestores, mostrou que a classificação do desempenho dos

“Este é um dos primeiros estudos que mostram a relação entre a inteligência do líder individual emocional, o impacto no clima organizacional e como é que impulsiona o desempenho”.

gestores e das suas organizações anda a par e passo com a graduação da sua inteligência emocional. O responsável pelo projeto, Massimiliano Ghini, professor de administração da Alma Graduate School na Itália, diz que o estudo é importante porque liga três variáveis críticas.

O estudo descreve um processo de aumento do auto-conhecimento, auto-gestão e auto-direção. Essas habilidades parecem fazer gestores mais capazes de construir um clima de trabalho, ou ambiente, onde os empregados são eficazes.

“Quando factores como a confiança e trabalho em equipa estão presentes, a pesquisa mostra que a empresa gera melhores resultados. Se queremos ter sucesso no negócio, precisamos de equipar os líderes com as habilidades para criar um ambiente onde os funcionários podem trabalhar de forma eficaz” acrescenta Ghini.

Também Daniel Goleman, autor do best-seller Inteligência Emocional, Psicólogo, Co-presidente do conselho do Consórcio para a Aprendizagem Social e Emocional no Local de Trabalho, procura identificar as melhores práticas para o desenvolvimento da competência emocional.

Daniel Goleman serve-nos de guia numa jornada através da visão científica das emoções de alguns dos mais confusos momentos das nossas próprias vidas e do mundo que nos rodeia. Para ele, pessoas com qualidades de relacionamento humano, como afabilidade, compreensão e gentileza têm mais chances de obter sucesso.

Para se ter uma ideia da importância destas qualidades, a força aérea dos Estados Unidos passou a ter o EQ-I como principal “medidor” dos melhores a recrutar. O departamento de Recursos Humanos chegou à conclusão que as escolhas mais assertivas tinham uma relação direta como a empatia, a felicidade e emoção dos próprios candidatos. Os estudiosos chegaram também à conclusão que nos trabalhos com uma complexidade média (vendedores, mecânicos) os que têm estas características são 127 % mais produtivos. Também a L'Oréal selecciona os agentes para vendas com base em novos critérios uma vez que chegaram à conclusão que os vendedores seleccionados com base na competência emocional

“As nossas paixões, quando bem exercidas, têm sabedoria. Guiam o nosso pensamento, os nossos valores, a nossa sobrevivência”.

vendem bastante mais do que os outros. Conseguem obter 63% mais volume de negócios durante o primeiro ano do que aqueles seleccionados de uma maneira tradicional.-



o melhor de...



Dias de sonho a 500 metros da praia

A inoesis foi conhecer a casa da Luísa em Cascais.

É uma *Guesthouse* charmosa, familiar e sofisticada, situada entre a vila histórica de Cascais e as extraordinárias praias do Guincho.

Trata-se de um projeto pessoal de Luísa e tudo na Casa tem o seu toque característico, desde a decoração ao pequeno-almoço que faz questão de confeccionar e que inclui bolos e compotas caseiras. Luísa tem o dom da arte de bem receber e os hóspedes sentem-se como em sua casa. As espaçosas zonas de lounge incluem uma biblioteca, confortáveis sofás e uma lareira.

As cinco luxuosas suites evocam locais encantadores e históricos na zona que envolve a Casa: Cabo da Roca, Estoril, Lisboa, Sintra e Cascais.

Nos dias de calor, os hóspedes podem disfrutar de um banho na piscina exterior acompanhados por um bom livro.

No Inverno, a sala com lareira “convida” à conversa animada entre os hóspedes. A *Guesthouse* da Luísa é o local ideal para relaxar. O excelente acesso *wi-fi* transversal a toda a Casa, torna também a casa num ótimo sítio para tra-

balhar. A Casa é *kids-friendly* e muitas vezes os hóspedes contam com Luísa para *babysitting*.

Abriu portas em Setembro de 2013 e é já considerada uma referência por todos os que por lá passaram, classificada como Soberba através do conceituado Booking.com e Gueshouse n.º2 em Cascais no TripAdvisor. -

www.casadaluisa.com
e-mail: info@casadaluisa.com
telefones: 965037032 e 214852350

DORMIR COM UM PIJAMA QUE DÁ LUZ OU MUDA DE COR

Uma inovação com assinatura portuguesa



Na Fibrenamics, em Guimarães, estão a ser desenvolvidas várias tecnologias para adaptar aos pijamas.

Já é possível usar um pijama que dê luz no escuro, mude de cor ou liberte aromas durante o sono. Já se pode falar na interação com o vestuário criando um estímulo “ pode ser a variação da temperatura ou a luz solar. Isto quer dizer que um pijama pode mudar de cor consoante a temperatura do nosso corpo ou do ambiente”, explica Raul Fangueiro, coordenador do Fibrenamics: “No campo dos materiais, a revolução que está a ocorrer neste momento permitiu passar de materiais passivos para materiais ativos, ou seja, materiais que permitem interagir com eles”.

É possível criar um pijama luminoso que se “acende” quando a luz do quarto se apaga, recorrendo a fibras luminescentes, ou “encapsular” determinados agentes, como aromas de morango ou chocolate, em microesferas que são depois incorporadas nos tecidos e se libertam quando estão em uso.

A Fibrenamics é uma plataforma desenvolvida pela Universidade do Minho em parceria com mais 140 entidades portuguesas e estrangeiras.



O CONTORCIONISTA JAPONÊS

O novo híbrido da Toshiba

À primeira vista parece um portátil apenas mas o seu comportamento está mais próximo de um “híbrido”, já que funciona simultaneamente como um *tablet*. O Toshiba Satellite Radius 11 é verdadeiramente um convertível. Pode ser a resposta certa para quem procura um dispositivo único para dar resposta às necessidades de mobilidade e polivalência. A grande mais-valia do Radius 11 é a de permitir diferentes modos de utilização – tem dobradiças de 360 graus que ligam o ecrã ao teclado – pode assim, ser utilizado na horizontal, em reuniões, e na posição vertical, em espaços muito apertados.



Google
Science
Fair 2014

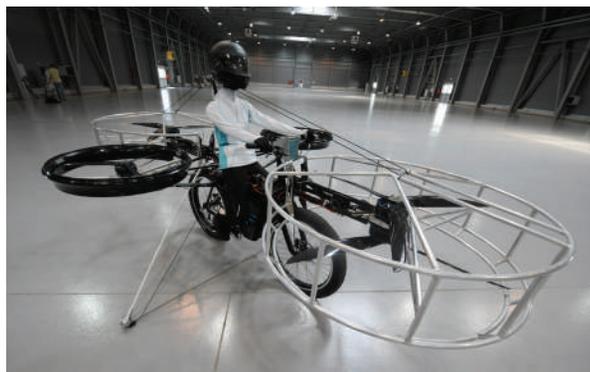
A PENSAR NO AVÔ UM ADOLESCENTE “INVENTA” UM APARELHO ENGENHOSO PARA PACIENTES COM ALZHEIMER

Um adolescente inspirou-se na experiência com a doença do avô para criar algo que pode mudar a vida de milhões de pessoas. Kenneth Shinozuka, um jovem de 15 anos de Nova York, viu-se confrontado com as dificuldades de quem tem de cuidar de um doente que sofre de Alzheimer.

“Acho que nunca vou esquecer o meu choque ao ver o meu avô de pijama acompanhado pela

policia que o encontrou a vaguear por uma estrada no meio da noite”, disse Kenneth, à revista Science American.

Determinado a aliviar o stress vivido pela tia, o aluno do 11º ano inventou um sensor para pôr no pé do avô, com a ajuda de uma meia. Sempre que o avô dava um passo e começava a caminhar, Kenneth recebia um aviso numa aplicação criada no *smartphone*.



BICICLETA QUE LEVANTA VOO

Três empresas checas conceberam o veículo que responde ao imaginário popular

Parece “coisa” de filmes, mas está prestes a entrar no mercado. Três empresas checas estão a desenvolver um veículo de duas rodas acoplado com duas hélices com baterias eléctricas à frente, atrás e nos

dois lados. Consegue levantar voo e deslocar-se no ar durante cinco minutos.

A bicicleta eléctrica foi apresentada numa sala de exposições de Praga. Os responsáveis pelas três empresas checas realizaram os testes com um manequim e por isso admitem que para suportar o peso de uma pessoa serão necessárias baterias mais potentes para que a viagem se faça com segurança.

“Marcou-me imenso o filme o «Silêncio dos inocentes», pelo seu suspense e intensidade da história. E a atriz que considero fantástica, não só pela sua competência, sabedoria, longevidade e sobretudo humildade é a Meryl Streep.”

Filipa Cavalleri

20 anos depois da participação nos Jogos Olímpicos, Filipa Cavalleri, diz que o principal na vida é acreditar.

Durante 10 anos foi selecionadora nacional de juniores, orientou judocas como **Telma Monteiro**, **Leandra Freitas** ou **Ana Cachota**, que foram campeãs europeias no escalão. A antiga judoca olímpica, Filipa Cavalleri, foi a primeira portuguesa a conquistar uma medalha (bronze) em Mundiais (1995) e em Barcelona foi a porta-estandarte da Missão Portuguesa. Hoje, vai ao ginásio três vezes por semana, aprecia uma boa caminhada, é fã da sabedoria e humildade da atriz Meryl Streep, e elege José Luís Peixoto como um dos seus escritores favoritos.

Quando se olha ao espelho o que é que vê? Uma referência feminina no desporto, um modelo para muitas judocas ou uma vencedora da qual os portugueses devem ter orgulho?

Quando me olho ao espelho revejo-me como uma referência do desporto feminino, considerando-me um modelo para muitas judocas, principalmente para as judocas mais novas, mas que também vejo uma vencedora que desbravou muitos caminhos e que sei que ainda existem muitos portugueses com orgulho da minha carreira, mesmo passados todos estes anos.

Até que ponto é que o facto de ser a terceira de sete irmãos contribuiu para se destacar numa família numerosa?

O facto de vir de uma família numerosa muito contribuiu para o sucesso desportivo. Na família, por sermos muitos, os nossos pais incentivaram-nos a todos a fazer desporto. No caso do judo, alguns dos meus irmãos acabaram por começar a praticar mais cedo, tendo eu

sido uma das últimas, pois demorei um pouco mais a querer experimentar uma aula de judo. Apesar do meu currículo, não posso deixar de destacar que também tive ao meu lado irmãos que fizeram as suas proezas no judo, nas suas categorias, como é o caso da minha irmã Andreia, do meu irmão Alexandre, da minha irmã Inês e do meu irmão Gonçalo. Penso mesmo, que a contribuição da minha carreira se deve ao fantástico apoio que sempre tive por parte

“Gosto muito de correr ou fazer uma caminhada, ler um livro ou ver um bom filme. Também aprecio uma boa janturada”. Em relação à leitura “gosto muito do escritor José Luís Peixoto, estou neste momento a ler as Galveias.”

da minha família, ou seja, meus Pais e irmãos.

Diz que o Judo aconteceu na sua vida por acaso, quer partilhar com os leitores o momento que se deu o “clíc” e percebeu que tinha futuro na alta competição?

De facto o judo aconteceu por acaso e foi um enorme sucesso naquela altura para todos os jovens praticantes que começaram a sua prática. Ao início fiquei fascinada com as aulas, com os exercícios e com todo o ambiente que se vivia. Foram uns tempos fantásticos,

e que basta apenas cometer um erro para comprometermos todo o treino, toda a preparação. Quando estou com judocas muito jovens o mais importante é transmitir-lhes que independentemente de ganhar ou perder, o que interessa é participar e enriquecer com a experiência da competição, valorizando sempre a coragem de estar frente ao seu adversário. Quando acompanho atletas já com objetivos europeus e mundiais, a exigência é maior, embora os mais lesados são os próprios atletas e, portanto, à que ter um discurso em que se faz uma análise exaustiva do combate que se perdeu e posterio-

“Temos de ser resilientes perante os obstáculos que se deparam na nossa vida. Digo sempre (aos meus filhos) que mais vale tentar, do que conseguir. Pois se tentarmos, a probabilidade de conseguirmos é maior”

que me recordo sempre com alguma saudade. Consigo precisar, que pelos meus doze anos, ter uma conversa com o meu Pai e perguntar-lhe o que poderia fazer para ficar mais forte. Ao que ele me respondeu na altura: “faz uns crosses”. Como vivíamos numa quinta, lembrome de começar a correr pelo quarteirão a fora, sem qualquer tipo de técnica e sem noção do tempo nem da intensidade da própria corrida. Mas penso que nessa altura ainda não me tinha dado o *click*. Aos 14/15 anos, sabia que queria muito treinar e que queria muito vencer os obstáculos da época que se vivia e tinha um sonho, participar nos Jogos Olímpicos. Penso que foi aí que se deu o *click* e que depois tracei objetivos para atingir as minhas metas.

Ensina os seus alunos a perder? Quando isso acontece o que lhes diz?

No judo temos de prepararmo-nos para todos os desfechos. Não ensino os meus alunos a perder. Mas ensino-os que existe também essa possibilidade. Nesta modalidade não combatemos contra uma distância ou contra um tempo, como tal no judo temos um adversário que treina tanto quanto nós, tem os seus próprios recursos técnicos, táticos e psicológicos,

ormente corrige-se o erro, mas uma palavra de conforto e de confiança fazem parte da minha função como treinadora.

Chorar consta no dicionário de quem luta por um objetivo?

Para quem luta pelos seus objetivos os estados emocionais vão-se regulando ao longo da preparação. Costumo dizer que se sofre no treino para se divertir na competição. O judo, talvez por ser um desporto de combate e com um contacto físico muito estreito, a sua preparação é dolorosa. Para quem dá tudo o que tem em cada treino, muitas vezes as lágrimas aparecem.

Pratica desporto com regularidade?

Sim, pratico desporto 3x por semana (ginásio), com umas corridas pelo meio. Não pratico como gostaria pois gostava mesmo de fazer judo, mas as lesões já não permitem.

Quais os seus momentos de lazer preferidos?

Gosto muito de correr ou fazer uma caminhada, ler um livro ou ver um bom filme. Também aprecio uma boa janturada.

Que livro, filme ou atriz destacaria?

Gosto muito do escritor José Luís Peixoto, estou neste momento a ler as Galveias. Marcou-me imenso o filme o «Silêncio dos inocentes», pelo seu suspense e intensidade da história. E a atriz que considero fantástica, não só pela sua competência, sabedoria, longevidade e sobretudo humildade é a Meryl Streep.

Que música ouve e em que momentos?

Infelizmente ouço muito pouca música, apenas as da rádio.

Considera-se uma mulher feliz?

Considero-me acima de tudo uma mulher privilegiada com a minha vida. Tive a felicidade de viver uns tempos de juventude muito proveitosos e desde muito jovem fazer e lutar por aquilo que desejava. Uma vida muito rica em experiências, lugares, pessoas. Tenho uma vida cheia de histórias para contar. Hoje, tenho uma vida mais calma, mais organizada. Sim, sou uma mulher feliz!

Que mensagens passa aos seus dois filhos? Que é sempre possível transpor obstáculos por mais difíceis que eles nos pareçam ou que há alturas que é preciso desistir e procurar outros caminhos?

As mensagens que tento transmitir são que temos de ser resilientes perante os obstáculos que se deparam na nossa vida. Digo sempre que mais vale tentar, do que conseguir. Pois se tentarmos, a probabilidade de conseguirmos é maior.

Qual a mensagem que deixa para quem quer seguir os “seus passos”?

Que é um caminho muito difícil e muito duro. Tem de ser perseverante, confiante, resiliente, dedicado, empenhado, humilde entre outras coisas. Mas que quando se gosta realmente daquilo que se faz, tudo se torna mais fácil. -

Carla Mantas Dias, Departamento Financeiro

NOESIS 20 anos, uma história...



No decorrer da vida vamos trilhando caminhos que nos fazem evoluir na carreira profissional, o meu caminho foi traçado na NOESIS Portugal.

No decorrer destes vinte anos, muitas pessoas encontramos, que nos ajudaram de alguma forma a evoluir, a aprender e a crescer na nossa profissão. Alguns entram e saem da empresa, mas existem aqueles que nos têm acompanhado sempre. Para esses o meu muito obrigada.

Por outro lado, ao longo destes anos, tenho dado o meu contributo para a construção desta grande equipa, uma família.

No mundo actual temos que nos manter unidos e dar o nosso melhor, para isso há que investir nos nossos recursos humanos, para que estes espelhem de uma forma credível e profissional o nosso potencial junto dos clientes. Muitos já nos acompanham há muitos anos, e sabem que podem contar connosco, para também eles atingirem os seus objetivos anuais.

Ao longo destes vinte anos, muitas têm sido as parcerias em que a NOESIS tem participado, dando assim o seu contributo, projetando as suas capacidades junto dos seus clientes e até mesmo avançando junto das várias Universidades do país como forma de recrutar colaboradores.

Mas a NOESIS não é só trabalho, temos muitos marcos a assinalar nestes vinte anos. Ao longo dos anos temos construído um verdadeiro “Clube NOESIS”, onde nos juntamos *after work* para conviver e descontraír. Os mais marcantes para mim foram sem dúvida os *Outdoors*, nos quais existiram jogos divertidos, canoagem e passeios. Este género de eventos acaba por nos tornar mais unidos e aumentar o, já existente, espírito de equipa. É também através destes eventos que ficamos a conhecer o resto da equipa NOESIS, com os quais ao longo do ano não temos contacto. Estou certa que muitos e melhores encontros estão para vir.

Verdade que nem sempre nos damos conta de como contribuímos para a evolução de uma empresa. Mesmo no Departamento Financeiro, sentimos que o Factor Humano é sempre o mais importante e é com ele que se criam os alicerces de uma boa estrutura empresarial. Aqui na NOESIS, esse sempre foi um elemento que se teve em conta.

No mundo actual temos que nos manter unidos e dar o nosso melhor.

É bem verdade que a minha perspectiva é administrativa, pois pertenci sempre ao núcleo financeiro, mas também aqui se sente o espírito empreendedor que faz avançar e seguir as estratégias delineadas e projetadas para o futuro.

Sem dúvida, um dos aspetos mais importantes para o sucesso de uma grande empresa e a continuidade da mesma é a imagem que a esta projeta no mercado e junto dos seus clientes. Para que se obtenham os resultados projetados é necessário manter um elevado padrão de qualidade, produtividade e competitividade entre os colaboradores da empresa.

O lema da NOESIS é “Helping your business to grow faster”, no entanto também poderia ser “Helping YOU to grow faster”.

Parabéns pelos vinte anos de sucesso, parabéns NOESIS. -



O Substituto do BMW Série 1 Cabrio chega este ano

A Capota de lona em 3 cores sobe e desce em andamento

A gama Série 2 da BMW acaba de ganhar um novo reforço, a variante Cabrio. O Série 2 Cabrio chega no segundo trimestre de 2015.

Em relação ao Série 1 Cabrio, esta nova variante tem mais 72 mm de comprimento, mais 26 mm de largura e mais 30 mm na distância entre eixos. A transformação de fechado para aberto (e vice-versa) demora apenas 20 segundos e pode ser feita até uma velocidade de 50 km/h. A climatização está a cargo de um sistema automático que adapta a resposta à velocidade quando se viaja de capota aberta.

O novo Cabrio da BMW conta com Assistente de condução, Sistema de navegação Profissional, Informação sobre o limite de velocidade e Câmara traseira. Dados do fabricante indicam consumos em cidade entre 8,6–8,3, e na estrada entre 5,1–5,0.

A gama será composta por três motores a gasolina e um Diesel. Quanto às prestações, atinge uma velocidade máxima de 230 km/hora e a aceleração dos 0 aos 100 é atingida em 7,5 segundos.

As motorizações a gasolina oscilam ente os 184cv e os 326cv. O mais potente será o M235i Turbo de 326 cv. Os preços deverão rondar os 45 mil euros.

O Automóvel vai apresentar 4 versões: Line Sport, Line luxury, versão advantage e Desportiva. O Fabricante pretendeu, com esta nova variante, aumentar a versatilidade e a flexibilidade do cabrio. -



WHY NOESIS?

*Because we care
about your quality!*

NOESIS QM - THE SPECIALISTS IN

Test Management | Quality Assurance | Software Change & Configuration

Benefits of quality

REDUCTION OF TESTING WINDOWS

Using specialists dedicated test resources helps to reduce Time-2-Market

DEFECT PREVENTION NOT DEFECT DETECTION

“Shifting test left” in the SDLC helps prevent defects rather than detect them

INCREASE TEST COVERAGE

Automation techniques increase test coverage and hence system confidence

REDUCE COST OF TESTING

Increase the value associated with testing to reduce the cost perceived



Av. Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva, 13 - 2A/2B
Edifício Ciência II Tagus Park
2740-120 Porto Salvo - Portugal

www.noesis.pt